

TRIAGEM DAS ATIVIDADES ANTIBACTERIANA E AGLUTINANTE EM EXTRATOS DE ALGAS MARINHAS ORIUNDAS DO LITORAL OESTE DO ESTADO DO CEARÁ

I Encontro de Produção de Pesquisa Científica de Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos da UFC

Anna Luisa de Carvalho Brito, Fátima Cristiane Teles de Carvalho, Raquel Cavalcante Soares, Mariana Franco de Miranda, Oscarina Viana Sousa, Oscarina Viana de Sousa

O ambiente marinho possui uma grande diversidade de espécies pouco exploradas. As algas marinhas têm atraído atenção devido a presença de moléculas bioativas com potencial para diferentes atividades biológicas. Esse trabalho é um levantamento da detecção de atividades antibacteriana e aglutinante em extratos e lectinas algais de espécies ocorrentes no litoral do Ceará: *Caulerpa cupressoides*, *Caulerpa mexicana*, *Caulerpa prolifera*, *Caulerpa racemosa*, *Caulerpa sertularioides*, *Ulva fasciata*, *Ulva lactuca* (filo: Chlorophyta), *Dictyota menstrualis*, *Padina gymnospora*, *Lobophora variegata* (filo: Ochrophyta), *Meristiella echinocarpa*, *Pterocladia capillacea*, *Osmundaria obtusiloba*, e *Hypnea pseudomusciformis* (filo: Rhodophyta). Para o teste de atividade antibacteriana foi feito antibiograma seguindo protocolo estabelecido pelo Clinical and Laboratory Standard Institute (CLSI). Para o teste de atividade aglutinante, os extratos e as lectinas algais foram expostas a estirpes bacterianas indicadoras, e o resultado observado por microscopia óptica. Em todos os testes foram utilizadas estirpes indicadoras com características diferentes de parede celular. Todas as bactérias utilizadas pertencem à coleção Professora Regine Vieira do Laboratório de Microbiologia Ambiental e do Pescado (LAMAP). Extratos das espécies *C. prolifera*, *C. racemosa*, *C. sertularioides*, *U. fasciata*, *H. pseudomusciformis*, *D. menstrualis*, *U. lactuca*, *P. gymnospora*, e *L. variegata* inibiram a multiplicação de pelo menos uma das estirpes indicadoras. A capacidade de agregação foi mais detectável entre os extratos das espécies dos filos Chlorophyta e Rhodophyta. Os resultados mostram o potencial biotecnológico das macroalgas marinhas como importante fonte de compostos bioativos e sua variabilidade entre as espécies.

Palavras-chave: BIOTECNOLOGIA. MACROALGAS. COMPOSTOS BIOATIVOS. AMBIENTE MARINHO.